

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL:
DESAFIOS ATUAIS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: PÓS-GRADUAÇÃO

SOBRE A DIDÁTICA EM DISPUTA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS ATUAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Robson Guedes da Silva¹

¹ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE/UFPE; E-mail robsonguedes00@hotmail.com.

Resumo:

Introdução: A didática como um campo de conhecimento da educação, além de possuir relações interativas com outros campos de saber como a sociologia, a filosofia, a antropologia, etc. Não se fixa a uma concepção unitária que a capture e a estabeleça como isso ou aquilo, mostrando-se desde seu surgimento e consolidação como um campo teórico que empreende problematizações sobre o fazer pedagógico, sempre aberto a variadas significações, através de permanentes articulações teórico-práticas sobre o pensar a pedagogia. É lançando um olhar sobre a história da didática e as tendências pedagógicas que a vão compor, que poderemos evidenciar-la como um campo de disputas políticas onde grupos vão advogar hegemonia visando consolidar um projeto específico de educação no país. Neste sentido, Candau (2012) nos aponta que, desde dos anos de 1960 a didática buscou estabelecer críticas a uma tendência pedagógica tradicional, denotando como era necessário ao analisar a prática pedagógica, compreender a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem, ou seja, pensar a didática a partir das suas dimensões técnicas, humanas e políticas. Outras tendências pedagógicas se constituíram de aspectos liberais e tecnicistas, concebendo a sala de aula como espaço que deve sempre fomentar conteúdos e resultados, não se preocupando com os desafios do cotidiano escolar e as práticas pedagógicas que se efetivam nele. No lócus dessas disputas, diversas tendências de cunho progressistas se consolidaram, Libâneo (1994) nos aponta como exemplos, a pedagogia libertadora, a pedagogia libertária e a pedagógica socio-crítica dos conteúdos, que buscaram pensar a prática didática por um viés democrático, percebendo que no ambiente escolar é na relação professor-aluno que os saberes se articulam e que nenhuma prática pedagógica é neutra ideologicamente, pelo contrário, tais tendências conceberam a educação como uma prática comprometida com o social. Na atualidade, o Brasil desde 2015 vivencia ferrenhas disputas político-ideológicas, grupos de extrema-direita após intensa polarização nacional, conseguiram assumir o governo federal, empreendendo desde o período eleitoral ferrenha perseguição à saberes da educação comprometidos com o viés

democrático, acusando os professores de doutrinação ideológica, bem como, advogando uma fictícia neutralidade pedagógica que, na verdade assume um caráter conservador e neoliberal. É partindo desses pressupostos que este trabalho busca através de uma reflexão bibliográfica com autores do campo da didática, pensar os desafios que emergem no campo da educação nos dias atuais, compreendendo a reflexão teórica como importante ferramenta de articulação político-pedagógica, possibilitando novas narrativas sobre o campo da educação. **Metodologia:** Esta pesquisa em construção, assume em seu caráter metodológico o cunho bibliográfico, pois, objetiva dialogar com autores como Candau (2012), Libâneo (1994), Veiga (2007) e Silva (2018), articulando as perspectivas que compõem o campo da didática, buscando pensar e analisar os desafios atuais que se apresentam no campo da educação nacional. Acerca da pesquisa bibliográfica, Severino nos aponta a sua pertinência, vendo-a como importante ferramenta onde “o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores” (2007, p. 122), possibilitando novas articulações teóricas, além de corroborar novas problematizações em torno da temática investigada. **Resultados e discussões:** A escola moderna nas articulações de um paradigma cartesiano buscou através de tendências progressistas, consolidar a compreensão de uma prática pedagógica comprometida com a formação humana. Em disputa com essas concepções críticas da educação se articulou, como nos aponta Veiga (2007), concepções sobre a escola que não mais se preocupavam como o caráter formativo-humanista empreendido na educação, conceitos como autonomia e criticidade, entravam disputas com termos como empregabilidade e qualidade total, estes tributários e efeitos do que a teoria do capital humano efetivou no campo educacional (SILVA, 2018). De um caráter tecnicista, sofisticando-se em facetas neoliberais, hoje o campo da educação assim como em outrora, se constitui em constantes disputas em defesa de uma educação democrática, engajada ideologicamente em sua perspectiva progressista. O que de novo nessa gama de disputas se apresenta é um aglutinado de posicionamentos conservadores e persecutórios para com teóricos importantes para o campo da educação, como Paulo Freire, por exemplo. Longe de se apresentar como uma “nova tendência” que se utiliza de concepções teóricas e produção acadêmica para apresentar um projeto de educação nacional, o que se evidencia como estratégia da extrema-direita é de forma primeira: a descaracterização e desqualificação da importância da educação nacional, mediante a “denúncia” de doutrinação dos professores pelo chamado marxismo cultural. A vontade de militarização do ensino nacional, indo de encontro a todo um debate aglutinado em torno da coletividade, disciplina e prática pedagógica no ambiente escolar. Bem como, a defesa do fim de uma educação para autonomia e criticidade, valorizando exclusivamente a empregabilidade e as dimensões tecnicistas no cotidiano escolar. Um dos desafios que se apresentam para o campo da educação hoje é sem dúvidas o da defesa de sua história e contribuição para a produção de conhecimento nacional. É estar politicamente nas trincheiras com os movimentos sociais na luta pela educação nacional e suas conquistas históricas, assim como, estabelecer disputas teórico-ideológicas produzindo novas formas de conhecimento, comprometidas com a construção de uma educação com democracia. **Conclusões:** O campo da didática é mais uma vez chamado a reflexão frente aos desafios atuais na educação, sua história de forma favorável nos aponta que, assim

como disputas em tempos de outrora garantiram novas possibilidades educativas, a atualidade poderá se apresentar como igualmente frutífera, apontando novas formas de enfrentamento a retrocessos e novas possibilidades de luta em defesa de uma prática pedagógica comprometida com o social.

Palavras-chave: Didática; Democracia; Educação.

Referências:

- CANDAU, V. M. (org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- VEIGA, I. P. **A Didática: o ensino e suas relações**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus. 2007.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, R. **Quando as anormais vão para a escola: identidades precárias, subjetivação e exclusão escolar**. Revista Aspas, v. 8, n. 1, p. 200-209, 6 ago. 2018.